



**FLORIDA CHRISTIAN  
UNIVERSITY**

**FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY  
MASTER OF ARTS IN EDUCATION WITH FOCUS IN PRINCIPLED EDUCATION**

**JULIANA POMPEO HELPA**

**ED 6509 – EDUCATION AND EVALUATION**

07 de novembro de 2014

Orlando, Florida



## **FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY**

### **FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY MASTER OF ARTS IN EDUCATION WITH FOCUS IN PRINCIPLED EDUCATION**

**JULIANA POMPEO HELPA**

Trabalho apresentado conforme exigência do programa de Master of Arts in Education with focus in Principled Education, para o curso **ED 6509 – Education and Evaluation** in Christian Counseling da Florida Christian University.

**Prof: PHD Henrique César de Oliveira**

**07 de novembro de 2014**

**Orlando, F**

## **I. BREVE DESCRITIVO DO EMBASAMENTO TEÓRICO**

Segundo LUCKESI (1996), a avaliação não é um campo filosófico neutro, no qual são empregadas técnicas para aferição do conhecimento. Toda prática pedagógica é inserida numa perspectiva filosófica na qual toda ação empreendida no espaço escolar está alinhada.

Neste sentido, o Programa de Educação Para a Vida está fundamentado numa filosofia judaico-cristã, que busca a transformação e humanização integral do ser humano. Esta visão filosófica contribui para o aperfeiçoamento do educando de maneira integral: cognitivo, emocional, físico, moral e espiritual na medida em que aprende a se relacionar com o Criador, consigo mesmo, com outros seres humanos e com a Criação.

O Programa visa à transformação da realidade atual, buscando um novo modelo social. No entanto, este modelo não é centrado em paradigmas construídos pelo ser humano, mas em paradigmas revelados e registrados em princípios de governo extraídos da Bíblia Sagrada. Nesta perspectiva, a transformação ocorre a partir do ser humano, de seu comprometimento com o próprio Criador e pela vivência dos princípios estabelecidos em sua Palavra.

Neste contexto, avaliar significa: Determinar o valor (o preço) com base em, apreciar com mérito, estimar, proceder à correção; verificar a qualidade; 2. Apreciar: ver com gosto, julgar; 3. Julgar: decidir como juiz, formar juízo crítico, avaliar. 4. Provar: verificar, por a prova, ver se está apto para, testar.

Testar significa: verificar se passa no teste, se esta de acordo com, verificar se suporta.

CALDEIRA, A.(p. 87) descreve três funções da avaliação:

A função diagnóstica apresenta dois objetivos. O primeiro é determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos para que o estudante possa acompanhar o ensino. E o segundo é identificar as causas de dificuldades na aprendizagem. A esses objetivos corresponde uma modalidade de avaliação, denominada avaliação diagnóstica, que pode ocorrer no início do processo de ensino para verificar, como já dissemos a presença ou ausência de habilidades ou pré-requisitos, ou durante o ensino, para diagnosticar dificuldades. A função de controle tem como objetivo tanto informar o professor e o estudante sobre o rendimento da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades escolares, como também localizar deficiências na organização do ensino, de modo a possibilitar que o mesmo seja reformulado. Tal função volta-se, portanto, para a aprendizagem do aluno e para o próprio ensino. Caso não ocorra a aprendizagem, deve-se utilizar atividades de recuperação que supram essas dificuldades. A essa função corresponde uma modalidade de avaliação denominada avaliação formativa. Essa avaliação ocorre, como o dissemos, durante o ensino.

Finalmente, a terceira e última função da avaliação é a classificação, que, como o próprio nome indica, visa classificar os estudantes no fim de um semestre, ano, curso ou unidade, segundo níveis de aproveitamento. A essa função corresponde a avaliação somativa, que ocorre ao final de um semestre, ano letivo, curso ou unidade de ensino.

A avaliação formativa apresenta os seguintes benefícios ao processo de aprendizagem:

- . é interna ao processo de ensino-aprendizagem;
- . interessa-se mais pelos processos do que pelos resultados;
- . torna o aluno protagonista da sua aprendizagem;
- . permite diferenciar o ensino; . serve ao professor para, através das informações colhidas, reorientar a sua actividade;
- . serve ao aluno para auto regular as suas aprendizagens, conscientizando-o de que a aprendizagem não é um produto de consumo mas um produto a construir, e de que ele próprio tem um papel fundamental nessa construção.

Observamos no quadro a seguir, proposto por FERNANDES, I (Fundamentos, Conceitos e Práticas em Educação Por Princípios. AECEP. Curso I., p. 95), três diferentes formas de avaliação, suas funções e como aplicá-las no contexto escolar:

TIPO	ÊNFASE	FUNÇÃO	COMO
Avaliação Diagnóstica	Condições iniciais	<b>DIAGNOSTICAR</b> Fornecer subsídios para que se possa planejar o ensino-aprendizagem atendendo às necessidades específicas dos alunos. Localizar as dificuldades de aprendizagem de cada aluno. Verificar se o aluno possui ou não habilidades necessárias para aprender outros conhecimentos e habilidades mais complexas, ou seja, se possui pré-requisitos para tal.	Antes de iniciar o ano ou um conteúdo. - provas - entrevistas - observação -trabalho em grupo - análise de portfólio
Avaliação Formativa	Processo	<b>CONTROLAR</b> Acompanhar e verificar se a aprendizagem está ocorrendo como previsto. Analisar continuamente o que está sendo aprendido e como, possibilitando informações para replanejar o ensino.	Durante o processo ensino-aprendizagem. - portfólio - auto-avaliação - observação - entrevistas - provas, testes - trabalho em grupo
Avaliação Somativa	Produto	<b>CLASSIFICAR</b> Verificar o produto da aprendizagem, isto é, o que resultou do trabalho do professor e do aluno. Determinar o grau de competência que o aluno atingiu. Proporcionar um nota ou um conceito.	Ao final do ano ou de uma etapa. - portfólio - auto-avaliação - observação - entrevistas - provas, testes - trabalho em grupo

Um importante instrumento de avaliação que utilizamos no Programa Educação Para a Vida é o uso do portfólio pessoal do aluno. SHORES, Elizabeth F. e GRACE, Cathy (2001). Explicam passo a passo como o professor pode utilizar o portfólio como uma ferramenta de registro e avaliação da aprendizagem individual do educando.

## **II. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

SHORES, Elizabeth F. e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CALDEIRA, A. Fundamentos, Conceitos e Práticas em Educação Por Princípios. AECEP. Curso I. MG. 2012. p. 87.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1996.

FERNANDES, I. Fundamentos, Conceitos e Práticas em Educação Por Princípios. AECEP. Curso I., p. 95.

Fundamentos, Conceitos e Práticas em Educação Por Princípios. AECEP. Curso I. MG. 2012.

HEALTON, T. H. & COON, B. Fundamentos Pedagógicos. Editora Acsi. SP. 2005.